

**Correio** conta histórias de torcedores do Atlético, Corinthians, Cruzeiro, Inter, Santos e até do "Arias FC" uniformizados com a camisa de times ausentes no torneio. Eles vão ao estádio por amor a ídolo e até para ficar bem na fita com a namorada

Fotos: Marcos Paulo Lima/CB/DA Press



Torcedores de clubes ausentes no torneio aproveitam para curtir os jogos nos EUA

MARCOS PAULO LIMA  
Enviado especial

**N**ew Jersey — Estacionamento do MetLife Stadium. Um torcedor caminha solitário à espera de transporte com uma bandeira do Fluminense depois da vitória por 4 x 2 contra o Ulsan pela segunda rodada da fase de grupos da Copa do Mundo de Clubes da Fifa. A lógica diz: uma alma tricolor. Não! O personagem é santista. Estava ali para curtir a vibe do evento e apoiar incondicionalmente uma equipe brasileira. Bem ali pertinho, há uma miscelânea de uniformes com escudos aleatórios, ausentes na tabela do torneio lançado pela Fifa. E daí?

A Copa do Mundo de Clubes é democrática. A manifestação clubística é livre. Respeita sentimentos. A festa não barra simpatizantes do Atlético-MG, Cruzeiro ou do Internacional. Muito menos do Campo Grande, representado no palco principal da competição. Havia corinthiano uniformizado na estreia do Palmeiras contra o Porto. Palestrinos olharam de rabo de olho, mas os caras não arredaram os pés da arquibancada. Seguidor do Santa Cruz marcava posição no estádio ostentando bandeira do tradicional time pernambucano.

Ricardo Rocha mora em Connecticut. No último sábado, empunhava uma bandeira do Fluminense tremulando ao vento frio do início da noite do lado externo do MetLife Stadium. Questionado sobre a alegria do triunfo tricolor no jogo das viradas contra o Ulsan, ele surpreendeu. "Eu torço para o Santos. Vim mais pela experiência, para dar uma força ao Brasil e fazer uma graça para a namorada", explicou. Tímida, ela, sim, é Fluminense raiz.

A família da mineira Débora foi ao MetLife Stadium no último sábado unida por uma paixão. "O Cruzeiro não está no Mundial, mas fizemos questão de vir aqui apoiar o Fábio. Ele é o nosso ídolo", explicou, de mãos dadas com o filho e cercado por adeptos do time celeste. A caravana rumo ao jogo também tinha os colorados Rafael e Fábio com camisa do Inter.

O Atlético-MG esteve a um jogo de disputar a Copa do Mundo de Clubes. Amargou o vice da Libertadores com um jogador a mais do que o Botafogo na decisão, em Buenos Aires, depois da expulsão do

# Clube dos fora da Copa



Até camisa do Campo Grande apareceu nos arredores do MetLife Stadium, em New Jersey

volante Gregory, e viu o Glorioso participar da competição nos Estados Unidos. A frustração não tirou a alegria de Branco, como gosta de ser chamado, de ir ao MetLife Stadium devidamente fantasiado com o manto do Galo.

"Vim matar a saudade de ver o Fábio jogando contra o meu time. Ele jogou muito tempo no rival Cruzeiro lá em Belo Horizonte, mas eu gosto muito dele", justificou Branco.

Havia mais torcedores do Galo no acesso ao estádio. Marcos Bernardino fazia companhia ao amigo rubro-negro Breno e a um senhor ostentando a blusa do Campo Grande Atlético Clube do Rio de Janeiro, campeão da Série B do Brasileirão em 1982. "O Fábio foi da igreja onde sou pastor em Belo Horizonte durante muito tempo. Gosto muito dele", disse Marcos.

O jogador mais velho da Copa do Mundo de Clubes da Fifa não decepcionou cruzeirenses nem atleticanos. Aos 43 anos, Fábio não teve culpa nos dois gols do Ulsan da Coreia do Sul, fez belas intervenções na partida e encerrou o jogo com o nome aclamado no estádio, com direito a palavrão no vernáculo de Camões: "Pqp, é o melhor goleiro do Brasil".

A camisa do Campo Grande chamava a atenção no corpo de Antônio de Sousa. Ele contou ao Correio que jogou no clube da Zona Oeste do Rio nos anos 1980. "A minha história com o Campo Grande é bonita, não tão longa como eu gostaria, mas foi uma época em que eu fiz muitos amigos, era de ouro do clube. Lamentamos a situação do time, mas foi um período de glória no período de 1982 a 1989. Cheguei lá aos 13 anos e tive uma boa estadia. Tenho amigos até hoje", emocionou-se, disposto a apoiar o coirmão Fluminense.

Na Copa dos Clubes, há quem prefira assistir ao jogo fantasiado de seleção. Carlos Molina e Jesse Urango caminhavam rumo ao estádio ostentando camisas da Colômbia. Nas costas, o nome de quem os atraiu ao jogo. "John Arias. Hoje, ele só não é melhor do que Luis Díaz do Liverpool. Vamos prestigiar o jogador que nos representa com a camisa do Fluminense", disse Molina, entusiasmado com a partida e indiferente quanto ao resultado. "Nos estamos aqui para nos divertir. O futebol é a nossa paixão, e Arias, o nosso povo".

*"Eu torço para o Santos. Vim mais pela experiência, para dar uma força ao Brasil e fazer uma graça para a namorada"*

Ricardo Rocha,  
torcedor do Santos

*"O Cruzeiro não está na Copa do Mundo de Clubes, mas fizemos questão de vir aqui apoiar o Fábio. Ele é o nosso ídolo"*

Débora,  
torcedora do Cruzeiro

**36.377**  
pagantes

Média de público no MetLife Stadium nos quatro jogos envolvendo Fluminense e/ou Palmeiras no principal estádio da Copa do Mundo de Clubes: 145.511, no total